



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

A ciência da informação e as suas interfaces

Mirian Vieira da Cunha

Como citar: CUNHA, M. V. A ciência da informação e as suas interfaces. *In:* ROIO, M. D. **A Universidade entre o conhecimento e o trabalho: o dilema das ciências.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p141-148. DOI: <http://.doi.org/10.36311/2005.85-86738-27-1.p141-148>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Temos vivenciado, nos últimos trinta anos, avanços consideráveis nos processos de comunicação da informação, em todas as suas formas. Transformações históricas e tecnológicas repercutem, de modo particular, no campo das atividades de informação. Elas se traduzem em ameaças e questionamentos, e na necessidade de redesenhar as características das áreas de conhecimento e do fazer humanos.

Encontramo-nos, atualmente, em um mundo com mais informação e mais conflitos. Novas ferramentas expandiram nossa visão e nossos horizontes. Ao mesmo tempo em que a população mundial aumentou, a sociedade tornou-se mais complexa e as necessidades de informação cresceram. À medida que novos meios se tornaram disponíveis para transportar e armazenar informação, mais informação foi demandada, o que necessitou, mais uma vez, de novos meios para transportá-la e armazená-la. As tecnologias aumentaram esse efeito de forma exponencial.

Estas reflexões pretendem levantar algumas questões sobre o desenvolvimento da Ciência da Informação a partir de suas origens, sobre suas relações com a tecnologia e sobre o papel da tecnologia nesta trajetória de mudanças. Além disso, pretendemos chamar a atenção para a importância da Ciência da Informação, das suas relações com outras áreas de conhecimento e do papel dos profissionais desta área na mediação e no aconselhamento de usuários na sociedade da informação, particularmente na realidade brasileira.

A informação é parte integrante do mundo em que vivemos. Entender suas características contribuirá, seguramente, para o desenvolvimento futuro da sociedade. Estudar processos que envolvem a informação significa estudar os sistemas sociais, as interações humanas, a cognição, a linguagem, a literatura, as formas de arte, a tecnologia, a história. Significa estudar qualquer representação de informação, seja ela verbal, visual, impressa ou preservada em forma eletrônica e as interações do ser humano com essas representações.

A Ciência da Informação é um campo que

[...] tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos), isto é:

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação.

- a análise dos processos de construção, de comunicação e de uso da informação;
- a concepção de produtos e de sistemas que permitem sua construção, sua comunicação, seu armazenamento e sua utilização. (LE COADIC, 1994, p.31)

Este campo começou a tomar forma, a partir dos primeiros anos do século XX, com o desenvolvimento das idéias de Paul Otlet, no final da 1ª guerra mundial. Seu segundo e definitivo impulso se deu no início dos anos cinquenta, a partir da necessidade de otimização dos processos de coleta, armazenamento, recuperação e disseminação da informação potencializados em função das necessidades de sistematização e organização do conhecimento, desenvolvido em consequência das necessidades da 2ª guerra mundial. Esse campo surge e se desenvolve na busca de respostas a problemas que se acentuaram, a partir desse conflito. A guerra fria, a bipolarização política dessa época e a corrida espacial contribuíram ainda para reforçar a importância do armazenamento e da recuperação eficaz da informação. Na realidade, as duas guerras mundiais e a revolução do conhecimento que elas trouxeram, bem como uma revisão dos conceitos de nação e de mundo que aconteceu, nesse momento, contribuíram, sobremaneira, para o desenvolvimento desta ciência (NORTON, 2001).

Segundo Saracevic (apud SILVA, 1999), a Ciência da Informação é

- interdisciplinar por natureza;
- inexoravelmente ligada às tecnologias, pois é dependente delas;
- deve ser uma participante ativa no desenvolvimento da sociedade da informação. Neste sentido, ela tem uma dimensão humana que vai além da tecnológica

Em sua evolução, a Ciência da Informação, nos últimos 50 anos, tem-se caracterizado pela diversidade de suas abordagens buscando definir a sua essência, por meio de diferentes estudos e teorias. Nestes estudos, inúmeros aportes conceituais e definições vêm sendo apresentados por diferentes pensadores através da visão particular de cada um deles. Na realidade, cada um adota uma forma distinta de observar, representar e explicar a realidade por sua visão de mundo. Alguns destes autores enfatizam os aspectos comunicacionais da Ciência da Informação; outros destacam sua função social; outros ainda ressaltam sua forte ligação com as tecnologias. Tais tecnologias têm elevado o teor de inovação da área e estão em contínua mutação.

Essa convivência estreita com a tecnologia, fator de impacto por excelência no desenvolvimento da Ciência da Informação, vem subvertendo, nos últimos anos, conceitos fundamentais da área, ao mesmo tempo em que amplia o campo com novos problemas de

pesquisa e novas práticas profissionais. A Ciência da Informação, nesse sentido, se equilibra, a partir da visão de Saracevic, entre duas concepções – uma tecnológica e outra social.

As tecnologias vêm trazendo questionamentos sobre o futuro desta Ciência, à medida que esse campo de conhecimento e de intervenção social vem-se abrindo e se tornando um espaço de trabalho e de reflexão de profissionais de outras áreas do conhecimento. Esses avanços são, em larga medida, consequência do uso intenso das tecnologias digitais que agregaram, em um mesmo ambiente, os estoques de informação, as memórias e os meios de transferência dessa informação. Essas tecnologias, que incluem o armazenamento, a busca e a disseminação de dados, imagens, textos, multimeios, vídeos, hologramas e realidade virtual, são projetadas para proporcionar informação e habilidades tecnológicas para os cidadãos através das redes digitais, permitindo uma diversificação cada vez maior de acesso e revolucionando, dessa maneira, as configurações de espaço e de tempo e os conceitos de representação e de disponibilização da informação (SPINK, 2002).

A Ciência da Informação é, ao mesmo tempo, tributária e dependente das tecnologias. Nesse sentido, sua evolução depende:

- dessa relação com a tecnologia;
- da definição de sua relação com outras áreas do conhecimento.

Ora, essa forte relação da Ciência da informação com as tecnologias vem exigindo novas aberturas da área. Em que direção apontam tais aberturas?

Essas aberturas da Ciência da Informação, uma área interdisciplinar por natureza, pressupõem uma colaboração que existe, mas que necessita ser intensificada com outras áreas do conhecimento. Como afirmou Foskett, em 1980 (apud PINHEIRO, 1999) “uma nova disciplina não surge simplesmente porque velhos praticantes se desempenham melhor nos seus empregos, mas porque, dinamicamente, novas relações aparecem com outros campos.” Na realidade, os avanços de qualquer área do conhecimento se dão nas margens de cada disciplina. As mudanças de conteúdo da Ciência da Informação, das suas práticas têm, portanto, surgido nas suas margens, nos ambientes de confluência com outras ciências. (ABBOTT, 1988). Esse diálogo, essas intersecções ou intermediações com outras áreas só são possíveis, através de pesquisas em conjunto. Ora, essas pesquisas já vêm acontecendo, pois atividades de organização, análise e disponibilização da informação em ambientes eletrônicos estão, cada vez mais, a cargo de equipes interdisciplinares. Mas, nessas parecerias, frutos de pesquisas entre profissionais de várias áreas do conhecimento, o papel do cientista da informação, no nosso entender, é ainda tímido.

Além disso, as transformações que vêm acontecendo numa sociedade que estende suas redes aos quatro cantos do mundo, por meio de atividades de armazenamento e transmissão da informação, trouxeram mudanças na relação do usuário com a informação, do usuário com os mediadores da informação e com as atividades de pesquisa (BARRETO, 1997). As tecnologias que permitem a navegação no ciberespaço têm proporcionado uma maior autonomia do usuário na sua busca de informação. Essa autonomia tem causado perplexidade nos profissionais da área, que entendem que seu papel de mediador se diluiu. A partir dessas mudanças de enfoque, a atividade de mediação da informação pode evoluir para o que Dosa, Farid e Vasarhelyi (1989) denominam, com muita propriedade, de aconselhamento do usuário. Freire (2002) menciona, ainda, o papel de “facilitador” da comunicação do conhecimento. Parece-me que esta ainda é uma área pouco explorada da Ciência da Informação, no Brasil – o estudo da mudança da qualidade da relação com o usuário.

Atualmente, a Ciência da Informação tem reforçado suas relações interdisciplinares com áreas como a Comunicação, a Lingüística, a Psicologia e a Informática. Mas, é necessário ainda desenvolver modelos, redefinir conceitos, criar novas abordagens, incorporando aspectos culturais, históricos e sociais, na busca de soluções para os problemas causados pela transformação do papel do conhecimento na sociedade atual. Só então a área estará cumprindo sua missão.

A Ciência da Informação, como afirma Pinheiro (1999), “gestada sob o signo da guerra, parece buscar sua reconciliação com o humanismo quase perdido, uma das fontes do seu nascimento”. Nesse sentido, seu papel na mediação da informação é fundamental.

A partir da evolução desse papel, vive-se, atualmente, um novo estágio de desenvolvimento, quando as trocas informacionais propiciadas pelas redes digitais estão permitindo a emergência de um novo paradigma: o da partilha cooperativa do conhecimento. A transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, ou essa partilha cooperativa, é uma responsabilidade social. Ora, em que medida a Ciência da Informação participa dessa troca? Em que medida os cientistas da informação participam dessa troca? Em que medida tornam esta cooperação viável?

Tal cooperação permite a transformação do indivíduo e da sociedade? Se tal ação é possível, como se dá essa transformação? Como a ciência que lida predominantemente com o uso da informação pode transformar o indivíduo e a sociedade? Ou, dito de outra forma, qual o papel da Ciência da Informação nas transformações da sociedade?

Um campo se constrói somente se compreender as especificidades dos processos que atravessam o seu caminho. A

sociedade da informação se manifesta por intermédio de contradições e de conflitos. A produção acelerada e contínua de informação, o acúmulo de conhecimento contribuem para o fortalecimento de políticas de concentração e de exclusão. Entretanto, a sociedade da informação contribui também para o aparecimento de tecnologias intelectuais, transformando capacidades cognitivas. Compartilhamento de saberes, partilha de conhecimentos são uma realidade da sociedade informacional. Em que medida a Ciência da Informação está utilizando tecnologias da sociedade em rede, para permitir uma maior inclusão social dos cidadãos?

Na realidade, em uma sociedade globalizada, os cientistas da informação devem exercer mais do que nunca a sua função de mediadores, “aconselheiros” ou facilitadores da comunicação. Isto nos coloca, mais uma vez, frente à questão dos limites, das fronteiras da Ciência da Informação e do seu papel na sociedade. Um dos problemas daí decorrentes é a pouca visibilidade desta ciência, consequência, em grande medida, da falta de pesquisas interdisciplinares e do diálogo com pensadores de áreas do conhecimento com objetos comuns de pesquisa.

Parece-nos necessário que a Ciência da Informação reflita acerca das transformações atuais e da realidade que propicia tais transformações. É necessário entender de modo mais claro os significados dos termos *informação e conhecimento* e, em consequência, a importância do compartilhamento da informação e do conhecimento, neste início de século. Ora, esta reflexão só será possível, no nosso entender, através de uma abordagem interdisciplinar.

O conhecimento foi, em determinado momento da história, delimitado de forma estanque em áreas ou em disciplinas com limites bem definidos. A complexidade do mundo atual exige, para sua compreensão, um retorno a uma abordagem plural do conhecimento com estudos interdisciplinares. Nesse sentido, a compreensão dos questionamentos e das mutações da sociedade da informação só será possível se os cientistas da informação se aliarem a pesquisadores de outras áreas do conhecimento.

A informação armazenada em bases de dados, bibliotecas, museus, arquivos permite a produção de conhecimento novo. Mas, esse conhecimento só se efetiva a partir de uma ação de mediação mutuamente consentida entre as fontes e o receptor. Inegavelmente, “esta informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental do indivíduo e traz benefícios para o seu desenvolvimento e para o desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 1994). Em uma realidade de diferenças sociais, econômicas e políticas a simples possibilidade de acesso à

informação não implica seu uso efetivo, de forma que possa se transformar em conhecimento. É necessário que o indivíduo que recebe informação tenha condições de processá-la, elaborá-la e transformá-la em seu benefício e em benefício da sociedade. Aí está um dos papéis fundamentais da Ciência da informação: contribuir para o compartilhamento da informação e do conhecimento, para a diminuição da exclusão digital.

Como afirma Paim (2002),

[...] mais do que organizar o conhecimento científico [...] será importante prover o seu acesso público através das mais diversas formas e dos mais diversos canais de comunicação, de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais.

Para intervir na vida social e promover, por sua vez, desenvolvimento, a informação necessita ser aceita, assimilada e transformada. Ora, a realidade em que se pretende intervir para disseminar informações é uma realidade diversificada, multifacetada e dinâmica. Para que a transferência da informação se realize, especificamente, e que, além disso, seja eficaz, é necessário que essa informação seja apropriada às condições e à realidade do receptor. Somente se tais condições forem preenchidas, haverá transferência da informação.

Nas nossas interações com as coisas nós desenvolvemos competências. Através da nossa relação com os signos e com a informação, adquirimos conhecimento. Na nossa relação com os outros, através da iniciação e da transmissão, fazemos viver o saber. Competência, conhecimento e saber (que podem ter relação com os mesmos objetos) são três formas complementares da transação cognitiva. [...] Cada atividade, cada ato de comunicação, cada relação humana implica numa aprendizagem. Através das competências e os conhecimentos que inclui, um percurso de vida pode, desta forma, alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociabilidade de saber. (LEVY, 1997, p.27)

Nesse sentido, a partir da idéia de socialização efetiva do saber, preconizada por Levy, parece-nos que a missão da Ciência da Informação se complementa. Numa participação ativa na sociedade da informação, conforme nos lembra Saracevic, em trocas de competências, de forma a diminuir o *gap* de informação e contribuir para um mundo mais justo.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. *The system of professions: an essay on the division of expert labor*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

BARRETO, A.A. Perspectivas da ciência da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.21, n.2, 1997.

_____. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994.

DOSA, M.; FARID, M.; VASARHELYI, P. *From informal gatekeeper to information counselor: emergence of a new professional role*. The Hague: FID, 1989.

FREIRE, I.M. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da Ciência da Informação. *Infomação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.12, n.1, p.175-200, jan./jun.2002.

LE COADIC, Y.F. *La Science de l'Information*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

LEVY, P. *L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace*. Paris: La Découverte, 1997.

NORTON, M.J. *Introductory concepts in Information Science*. New Jersey: ASIS, 2001.

PINHEIRO, L.V.R. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: __. *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT, 1999. p.143-182.

SILVA, J.G. Ciência da Informação: uma ciência do paradigma emergente. In: __ *Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT, 1999. p.79-117.

SPINK, A. Information Science in sustainable development and de-industrialization. *Information Research*, v. 5, n. 1, Oct. 1999. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir>> Acesso em: 2 fev.2003.